



**Comunicação COVID19**  
**Ponto de situação 31 de Maio**

**Domingo, 31 de Maio de 2020**

**INFETADOS CONFIRMADOS**

**32.500 CASOS DE COVID-19**

**MAIS 297** CASOS DO QUE ONTEM

**NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,92%**



**ÓBITOS**

**1.410 VÍTIMAS MORTAIS**

**MAIS 14** VÍTIMAS MORTAIS (+ 1%)

NORTE-784

CENTRO-238

LISBOA E VALE DO TEJO-357

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

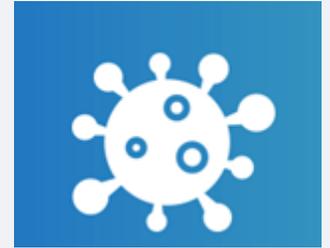
MADEIRA-0

19.409 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.016 AGUARDAM RESULTADOS

325.026 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

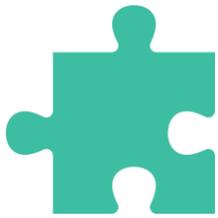
474 INTERNADOS (1,45%) / 64 UCI (0,19%)



**Após rejeição de Merkel, Trump adia cimeira do G7. Quer convidar outros países**

**Bancos têm até hoje para enviar ao regulador planos de prevenção do branqueamento de capitais**

**Proprietários tem até hoje para pagar primeira fase ou a totalidade do IMI**



## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



**(Edição) Cursos com melhores médias voltam a ter mais vagas este ano. Ao todo, serão 20 os cursos com nota de ingresso superior a 17 valores que vão poder aumentar vagas em 16%.**

**Medicina cresce pela primeira vez numa década, mas Lisboa e Porto ficam de fora.** Trump mobiliza o Exército para responder a uma América a arder. Na pandemia, as mulheres trabalharam ainda mais, dentro e fora de casa. Escolha de Costa para relançar economia fica fora do Governo. Elon Musk faz história e põe missão privada no espaço. Entrevista. Luciana Landolfi escreveu “vai ficar tudo bem” e o mundo imitou-a. Parte da produção da campanha histórica de azeite ainda está nas tulhas. **(Online)**- Mineápolis não pára de arder, num país que já era um barril de pólvora. Costa Silva não integrará o Governo, mas prepara a recuperação da crise. Reportagem. “Ter fé não significa estar livre de momentos difíceis”. Sector da construção apela para a necessidade de alargar testes a todo o país. Investigadores portugueses estudam casos graves de covid-19 com lesões no coração. Exames nacionais duram mais de duas horas, mas uso de máscaras será obrigatório.



**(Online) Muitos sintomas, e muito variáveis. A covid-19 não é só nova, também é complexa.** Polícia e autoridades de saúde fecharam oito cafés no bairro da Jamaica. Testes em massa a trabalhadores na Grande Lisboa já começaram. Clint Eastwood faz 90 anos e não pensa em reformar-se. Foguetão da SpaceX e da NASA partiu para o espaço. “Isto é apenas o início”.



**Ordem para travar multidões na noite. Covid-19 alarme em Lisboa.**

Portugal na lista negra da Grécia. Peregrinos de volta a Fátima. Cerco ao Jamaica fecha cafés e bares. Assassina dois em guerra de caçadores. Cinco golpes na cabeça matam Beatriz. Contratos públicos. Sócio de “amigo” de Sócrates faz negócios chorudos. Por causa do vírus. Bateu em juíza e procuradora e vai para casa. Coimbra. Compra por 30 euros Ferrari Testarossa penhorado. Diretor da PJ Ajuda à justiça tem de ser premiada.



**Entrevista a Pinto da Costa: “Se Rui Moreira avançasse eu não seria candidato”. Treinador “Conceição é para ficar até me ir embora. Estádio “Estamos a negociar o namming”. Finanças “Se vendermos um jogador por 30 milhões, compramos outro por cinco”.**

Verão mais quente faz soar alarmes. Casal morto a tiro após zanga sobre caça ao javali. Covid. Só o manjerico resiste à martelada que o São João levou. Sondagem. PS no limiar da maioria absoluta e Chega ultrapassa o Bloco. Notícias Magazine. Crianças falam sobre o futuro em edição especial de aniversário.



**(Online)** Fez-se história: Lançamento do foguetão da SpaceX foi bem-sucedido. Oito estabelecimentos foram encerrados no Bairro da Jamaica “sem incidentes”. Médicos do serviço de ginecologia e

obstetrícia do Garcia de Orta ameaçam demissão em bloco após afastamento do diretor. Costa e Marcelo homenageiam bombeiros: “Podem esperar tudo de todos os portugueses”. Marcelo faz teste à covid-19 de 15 em 15 dias.



**(Online)** Alexandra Leitão não afasta “liminarmente” congelamento de carreiras em 2021. Surto controlado no Japão sem isolamento intriga especialistas.



**(Online)- Substituir Siza Vieira? “Não tem fundamento. O meu trabalho é de mero cidadão” António Costa e Silva.**

Conheça as 25 praias onde vai caber mais gente no verão (e outras onde vai ser difícil pôr o pé). Vem aí uma “pipa de massa” da Europa.

Perceba as “bazucas”. Bloco e CDS rejeitam negociar com “paraministro” Costa e Silva. Sem resolução, “fardo do BES teria sido maior” para Portugal. Thorsten Beck, professor de banca e autor de um estudo sobre resoluções bancárias, afirma que outras opções que não a resolução do BES, em 2014, iria trazer mais custos para Portugal. UE insta EUA a recuar na saída da OMS para evitar “enfraquecimento de resultados”. BPI põe marido de Isabel dos Santos em tribunal por dívida de 5 milhões.



**(Online) Portugal “entalado” entre dívida e União Europeia.**

Bancos têm até hoje para enviar ao regulador planos de prevenção do branqueamento de capitais. Retoma da economia traz novos desafios ao país. Estaleiros de Viana, CTT Logística e STCP apostam na inovação. “Não garanto que vá haver aumento de 1% em 2021”, diz ministra da Administração Pública. Miguel Albuquerque: “Não posso estar à espera do Orçamento Retificativo”. “Salvar as empresas e preservar o emprego”. Conheça as prioridades de António Costa Silva para recuperar a economia. Hotelaria, comércio e restauração em Fátima com retoma “muito lenta”. Jerónimo de Sousa: “Caiu por terra a teoria de que estamos todos no mesmo barco”. Teletrabalho promete mudar a forma como se compra casa.



**(Online) O mundo do trabalho mudou. A saúde é agora lei.**

Turismo à espera de verão em português. Autoridades multam 92 campistas e caravanistas nas praias da Costa Vicentina. Testagem de trabalhadores na Grande Lisboa por causa dos novos surtos já começou. Presidente da Partex pode ir para o governo.

OBSERVADOR

**(Online) Bob e Doug, os dois amigos que foram ao espaço.**

“Liftoff!”. Missão da SpaceX descolou. Arroios, Santa Clara, Mina e Pontinha. São quatro as freguesias mais afetadas pela covid-19 na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Máscaras, distâncias e o medo no regresso à missa. As 313 medidas de Cambridge para travar o vírus. Governo não afasta liminarmente congelar carreiras. Trump. Protestos “nada têm a ver com George

Floyd". 25 cidades impõem recolher obrigatório nos EUA. Mais 15% de alunos em Medicina? CEMP está contra. Painéis de São Vicente: "Restaurar não é repintar". Conservadora-restauradora Susana Campos, do Museu de Arte Antiga, responde às críticas que surgiram numa carta assinada por vários intelectuais. Conselho de Museus concorda com a especialista. Para as editoras, o futuro é cada vez mais incerto. Confinamento fez as crianças lerem mais. Estudo promovido pela Leya Educação e pelo Clube de Leitura. Dia Mundial Sem Tabaco. "Prejudicial para covid-19". Trump adia cimeira do G7 e quer convidar outros países. Peritos apoiam restrições adotadas para travar crescimento exponencial. Vários médicos especialistas em saúde pública consideram que as restrições adotadas no país, a propósito da pandemia, foram necessárias e justificadas perante um contexto de incerteza. Comissão quer Estatuto do Antigo Combatente concluído até julho.



**(Online) Morte de George Floyd. Pelo menos 25 cidades de 16 estados declararam "recolher obrigatório" para impedir protestos.**

SpaceX. Porque é que esta missão espacial é tão especial. Costa Silva diz estar a trabalhar "pro bono" para o Governo. E que integrá-lo é "especulação". Covid-19. Ver a bola nas esplanadas? "Usar máscara, não partilhar copos nem garrafas", pede Graça Freitas. Covid-19. 80% das empresas já renovaram lay-off. Sondagem coloca PS na maioria absoluta. E o Chega no terceiro lugar. Covid-19. Ministra não exclui austeridade. Mas promete: cortes salariais "não serão a primeira opção". Covid-19. Angola arrisca ficar em recessão económica até 2023.



**(Online) IPMA deixa doze distritos sob alerta amarelo este domingo.**

Oito estabelecimentos foram encerrados no Bairro da Jamaica "sem incidentes". Fez-se história: Lançamento do foguetão da SpaceX foi bem-sucedido. Costa e Marcelo homenageiam bombeiros: "A sorte vai ajudar-vos, vai proteger-vos". "Os resultados com ventiladores são maus. Precisamos de alternativas". Roberto Roncon, médico intensivista coordena a unidade do São João que recebeu mais casos graves de covid-19. Nas últimas 12 horas foram detidas 37 pessoas em flagrante delito.



**(Online)– Governo lança testagem a trabalhadores na região da grande Lisboa.**

Austeridade? Cortes salariais "não serão a primeira opção" do governo. Portugal ainda vive a meio-gás três meses após primeiros casos. Emigrantes portugueses na fila para ajuda alimentar na Suíça revela crise.

SÁBADO

**(Online) Homicida de Beatriz Lebre partilha ala da cadeia com suspeito de matar Mota Jr.**

"Hoje é para a Estação Espacial Internacional, segue-se a Lua e depois Marte". Encerrados oito estabelecimentos no Bairro da Jamaica. Arraial d'A Voz do Operário está a indignar lisboetas. Autópsia a George Floyd não diz que asfixia causou morte. Família pede análise independente. Transportes rodoviários de passageiros da AML reforçados a partir de 1 de junho. APAH distingue projetos desenvolvidos para a pandemia. Covid-19: Hospitais prontos para aliviar hospital de Loures pressionado com focos na zona.

VISÃO

**(Online) Como desconfinar sem medo.**

Histórico: primeiro voo espacial numa nave privada já está a caminho do espaço. Só por uma semana, podemos voltar a ser otimistas com a UE? Covid-19: Isabel Moreira acusa Governo de ignorar Parlamento no desconfinamento do País. Covid-19: Centenas de escolas de Seul forçadas a encerrar, dias após a reabertura. O desafio de desenhar o novo coronavírus de modo a bater certo com a ciência. Dia Mundial Sem Tabaco: Não fumar compensa sempre – até quando se sofre de cancro do pulmão. Agravam-se os confrontos entre manifestantes e polícias nas principais cidades dos EUA. Proprietários tem até hoje para pagar primeira fase ou a totalidade do IMI.



**PS no limiar da maioria absoluta. PSD recupera e Chega ultrapassa BE.**

Os trabalhadores em empresas e locais de trabalho com fatores de risco na região da grande Lisboa estão a ser testados para covid-19 numa ação de despistagem que arrancou no sábado e se prolonga pelos próximos dias, anunciou o Governo. Nadadores-salvadores alertam

banhistas para risco máximo de afogamento. Época banhar só começa a 6 de junho, mas praias já estão cheias.



**EUA. Recolher obrigatório decretado em vários estados.** "Era uma vez o espaço". Lançamento de foguete da NASA e de Musk correu bem. Costa e Silva nega que se esteja a preparar para ser ministro da Economia. Papa pede menos investimento em armas e mais em pesquisa para evitar pandemias.

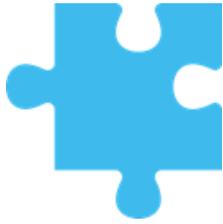
**ANTENA 1** **Ministra da Saúde reúne-se com autarcas e especialistas para conter situação em Lisboa.** Congelamento das progressões na Administração Pública "não está em cima da mesa". Ministra da Administração Pública acredita que o teletrabalho veio para ficar. Dia Mundial Sem Tabaco dedicado à proteção dos mais jovens. EUA. Gás lacrimogéneo e balas de borracha para dispersar manifestantes. Cuidados paliativos. Medo de infeção afastou doentes terminais dos hospitais.



**Deja Vu. A necessidade de máscaras.**

## A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

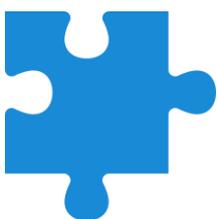
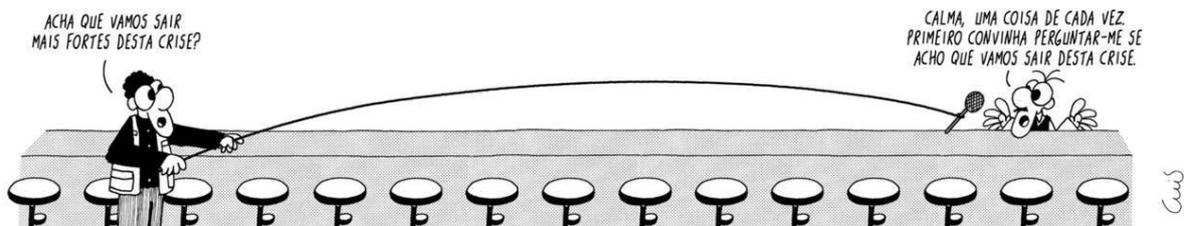
- Vírus já infetou mais de seis milhões de pessoas e matou mais de 365.000.
- **ESPAÑA** soma 43 mortes na última semana e 271 novos casos em 24 horas. Total de 27.125 vítimas mortais.
- **ITÁLIA** regista 111 mortes e 416 novos casos nas últimas 24 horas. Total de 33.340 vítimas mortais.
- Números de hospitalizações e mortes em **FRANÇA** continuam a descer. Total de 28.771 mortos.
- **ALEMANHA** regista total de 8.500 vítimas mortais com abrandamento de novos casos. Um em cada cinco contra máscara obrigatória.
- **REINO UNIDO** com mais 215 mortos nas últimas 24 horas, 38.376 no total.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registam 103.389 mortes e 1,75 milhões de casos.
- **BRASIL** registou um recorde de 33.274 novos casos, elevando o total para quase 500 mil.
- **RÚSSIA** ultrapassa 400 mil infetados, no dia em que regista 138 mortes.
- **BÉLGICA** com queda no número de novos casos e de mortes. Total de 9.453 mortes.
- **CHINA** deteta dois casos nas últimas 24 horas.
- **ÁFRICA** ultrapassou a barreira dos 4.000 mortos nas últimas 24 horas.
- **ÍNDIA** regista mais de oito mil novos casos num único dia.
- **CHILE** perto dos mil mortos e a caminho dos 100.000 casos confirmados



## FRASES DO DIA

- **"Se quisermos que os nossos filhos cresçam numa nação que esteja à altura dos seus ideais mais elevados, podemos e devemos fazer melhor",**  
Barack Obama, ex-Presidente dos Estados Unidos da América.
- **"A proteção social das pessoas e das empresas é muito importante. Tem de haver um pacto com o Estado para capitalizar as empresas. É importante ajudar a capitalizar as empresas que têm futuro para não deixar que entrem em coma",** António Costa e Silva, Consultor do Governo.
- **O Governo pode dar moratórias no pagamento de impostos, atrasar pagamentos de rendas, determinar o fecho de atividades económicas, mas não consegue adiar o verão",** Eduardo Cabrita, Ministro da Administração Interna.
- **"Quando sairmos desta pandemia, não poderemos continuar a fazer o que estávamos a fazer, e como estávamos a fazer. Não. Tudo será diferente"**  
Papa Francisco
- **"Que Nossa Senhora toque as consciências dos governantes para que as grandes somas gastas para possuir e aperfeiçoar armamentos sejam antes destinadas a promover a investigação suficiente para prevenir estas catástrofes no futuro",** Papa Francisco

- **“Continuamos a viver num regime normativo que tenho por absurdo. E nós, deputados e deputadas eleitas, nada.”** Isabel Moreira, Deputada do PS.
- **“A pandemia de covid-19 foi o rastilho da transição digital”,** Miguel Almeida, Diretor-geral da Cisco Portugal.
- **“Manifestar-se contra tal brutalidade é um direito e uma necessidade”,** Joe Biden, Candidato presidencial norte-americano.
- “Sentíamos a nave a lutar contra a Terra, são coisas que nunca conseguimos treinar nos simuladores”. Bob Behnken, astronauta a bordo da



## ARTIGOS SELECIONADOS

### **PRIORIDADES DE ANTÓNIO COSTA E SILVA NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RETOMA DA ECONOMIA APÓS A PANDEMIA**

O programa tem sete ou oito objetivos estratégicos:

- transportes ferroviários;
- infraestruturas portuárias;
- gestão de recursos de água;

- competências digitais das pequenas e médias empresas;
- reforço do investimento no sistema nacional de saúde (tanto em equipamentos como em recursos humanos);
- reconversão industrial;
- recursos endógenos;
- coesão territorial;
- transição energética.

“O que se pretende é uma visão integrada de tudo isto”.

## **COVID-19: AS QUEBRAS QUE A PANDEMIA PROVOCOU NA ECONOMIA**

A pandemia de covid-19 provocou vários efeitos económicos em Portugal, desde a previsão da maior recessão em tempos de democracia para o ano de 2020, até à quase paralisação de alguns setores da atividade económica.

O “Grande Confinamento”, como lhe chamou o Fundo Monetário Internacional (FMI), levou à previsão sem precedentes de uma queda de 3% da economia mundial, arrastada por uma contração de 5,9% nos Estados Unidos, de 7,5% na zona euro e de 5,2% no Japão.

### **PONTOS ESSENCIAIS DA QUEBRA DA ATIVIDADE ECONÓMICA EM PORTUGAL**

Para Portugal, o FMI prevê uma recessão de 8% e uma taxa de desemprego de 13,9% em 2020. Já a Comissão Europeia estima uma contração da economia de 6,8%, menos grave do que a média europeia, mas projeta uma retoma em 2021 de 5,8% do PIB, abaixo da média da UE (6,1%) e da zona euro (6,3%).

O Banco de Portugal, numa previsão feita ainda em 26 de março, projetou uma recessão de 3,7% (cenário base) a 5,7% (cenário adverso), com as respetivas taxas de desemprego nos 10,1% ou 11,7% no final do ano.

Os números do Governo ainda não são conhecidos, mas o presidente do PSD, Rui Rio, disse na terça-feira, após um encontro em São Bento com alguns membros do executivo, entre os quais o ministro das Finanças, Mário Centeno, que o Governo espera uma recessão de 7% em 2020. Em 7 de maio, Mário Centeno estimou, em entrevista à RTP, que a taxa de desemprego nacional no final de 2020 deverá ficar “ligeiramente abaixo” de 10%.

O Governo apresentará projeções macroeconómicas para 2020 e para os próximos anos aquando da apresentação do Orçamento Suplementar, que deverá dar entrada na Assembleia da República no dia 9 ou 12 de junho, segundo informação dada à Lusa por fonte do gabinete do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, e deverá ser debatido no dia 19 de junho.

Entretanto, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou na sexta-feira os números definitivos do PIB do primeiro trimestre, tendo sido registada uma queda de 2,3% em termos homólogos e 3,8% em cadeia.

#### ATIVIDADE ECONÓMICA

Segundo dados de sexta-feira, as vendas do comércio a retalho caíram 21,6% em abril, face ao mesmo mês de 2019, uma descida principalmente nas vendas de produtos não alimentares, segundo o INE.

De acordo com os últimos dados do inquérito conjunto do Banco de Portugal (BdP) e do INE, de 19 de maio, na primeira quinzena de maio a proporção de empresas em funcionamento aumentou para 90%, face aos 84% na quinzena anterior.

Em abril, a atividade económica registou uma “forte contração” agravando-se face a março, com os indicadores de clima económico e de confiança dos consumidores a atingirem mínimos desde novembro e maio de 2013, respetivamente, segundo o INE.

O mesmo indicador tinha registado uma “forte redução” em março, com os indicadores de clima económico e de confiança dos consumidores a atingirem mínimos desde dezembro de 2014 e fevereiro de 2016, respetivamente.

No inquérito conjunto do BdP e INE, mas de 5 de maio, os respondentes reportaram que 58% das empresas tinham os seus funcionários em regime de teletrabalho na última semana de abril, descendo este número para 54% na primeira quinzena de maio.

Em 18 de maio, a CIP – Confederação Empresarial de Portugal afirmava que na semana anterior 47% das empresas estavam parcial ou totalmente encerradas, e em 25 de maio um inquérito desta confederação patronal dava conta de que mais de 40% das empresas pretendem suspender ou cancelar totalmente todos os investimentos previstos para este ano e 82% prevê recorrer a instrumentos de capitalização.

## PAGAMENTOS

Entre 19 de março e 20 de abril, as compras pagas com cartão bancário caíram em média 56 milhões de euros por dia, de acordo com dados do BdP. O BdP

adiantou que, entre 19 de março e 20 de abril de 2020, o montante de compras com cartão reduziu-se em 46% face ao valor que seria previsto numa situação de normalidade, sem pandemia, numa média de menos 56 milhões de euros por dia. Nos dias anteriores ao encerramento das escolas, entre 11 e 13 de março, houve mesmo um aumento das compras, o que estará relacionado com os consumidores estarem a abastecer a despensa face à perspetiva de quarentena, e o domingo de Páscoa (12 de abril) foi o dia em que houve maior quebra de compras com cartão face ao previsto, de cerca de 75%.

No dia 14 de abril, a SIBS, que gere a rede Multibanco, sinalizava que as compras nos setores de super e hipermercados, pequena distribuição alimentar, bebidas e tabaco e farmácias e parafarmácias atingiram, na semana da Páscoa, os 70% do total das compras realizadas pelos portugueses em lojas físicas.

Na semana entre 20 e 26 de abril, verificou-se o valor mais alto das anteriores cinco semanas, de acordo com a SIBS e, já em maio, com a abertura da restauração, o volume de compras aumentou 10% no dia 18 face à segunda-feira anterior. Na terça-feira, a SIBS adiantou que as compras em loja dos portugueses aumentaram 12% entre 18 e 24 de maio, a segunda maior subida desde o início do desconfinamento, para uma média equivalente a três quartos do período pré-pandemia.

#### ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO

Na sexta-feira, o INE divulgou que os hóspedes em alojamento turístico terão recuado 97,1% e as dormidas terão diminuído 96,7% em abril face ao mês homólogo

do ano passado, numa “interrupção quase total da atividade” do setor devido à pandemia.

No mesmo dia, o INE também sinalizou que mais de 78% dos alojamentos turísticos em Portugal registaram cancelamentos de reservas agendadas entre março e agosto, destacando-se os cancelamentos na Madeira e Açores devido às “medidas mais restritivas à mobilidade” em vigor.

Na segunda-feira o BdP anunciou que em abril a restauração perdeu 354,4 milhões de euros face ao valor transacionado com cartão no mesmo mês do ano passado, mas logo com o início da pandemia em Portugal soaram os alarmes neste setor da economia.

No dia 12 de março, em entrevista à Lusa, a secretária-geral da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), Ana Jacinto, afirmou que metade das empresas de alojamento registavam já quebras de ocupação superiores a 40%, percentagem que também se aplicava às empresas da restauração.

Em 20 de março foi a vez de o presidente da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), Raul Martins, estimar que metade dos hotéis estariam encerrados na semana seguinte, apontando ainda para perdas de 30% na faturação até ao final do ano. Dez dias depois, o presidente da Confederação do Turismo de Portugal (CTP), Francisco Calheiros, estimou que “mais de 90% das empresas” iriam ter “vendas zero” em abril e maio.

Já em abril, no dia 3, o presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), Rodrigo Pinto Barros, disse que 95% do setor

hoteleiro, incluindo hostels e alojamentos locais, tinham fechado devido à pandemia, mas os números da AHRESP apontavam para os 75% de empresas encerradas no setor.

No dia 8, o setor hoteleiro previu uma perda de receitas entre os 1,28 mil milhões de euros e os 1,44 mil milhões de euros entre 1 de março e 30 de junho, segundo um inquérito da AHP, representando uma deterioração face à estimativa de perda de 500 a 800 milhões num inquérito anterior. Em março, as dormidas em alojamento turístico terão recuado 58,7% e os hóspedes terão diminuído 62,3% face ao mesmo mês do ano anterior, segundo o INE.

#### SETOR AUTOMÓVEL

Se em março a ACAP – Associação Automóvel de Portugal já tinha registado uma queda de 57% dos veículos matriculado face ao mesmo mês do ano passado, devido aos efeitos da pandemia, em abril o tombo para o setor automóvel foi ainda maior, de 84,6%, uma “queda histórica”.

Nem em fevereiro de 2012, em plena crise financeira internacional, com uma descida histórica de 52,3%, o mercado caiu tanto num único mês como no passado mês de março (-56,6%) e em abril de 2020 (-84,6%)”, referiu a associação em comunicado.

Também na produção de automóveis se fizeram notar os efeitos da pandemia, com os números da ACAP a apontarem para uma quebra de 46,1% em março e de 95,7% em abril, também face aos mesmos meses de 2019.

O tráfego nas autoestradas também diminuiu drasticamente, com o Ministério das Infraestruturas e da Habitação a calcular uma quebra de 75%, em média, nos dias

anteriores a 23 de março. O tráfego na rede da Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens (APCAP) cedeu 11% no primeiro trimestre, para 12.951 veículos por dia, também impactado pela pandemia.

#### AVIAÇÃO E FERROVIA

A NAV Portugal, responsável pela gestão do espaço aéreo, anunciou que geriu menos 24,3 mil voos em março, uma quebra de 36% face ao mesmo mês de 2019, tendo esse valor diminuído para 4.018 voos em abril, o que corresponde a uma quebra de 94% face ao mesmo mês do ano passado. Os aeroportos nacionais estiveram fechados a voos comerciais durante o período da Páscoa, dos mais críticos durante a pandemia.

A quebra da aviação em Portugal está também associada à transportadora aérea nacional, a TAP, que viu a sua operação de mais de 3.000 voos semanais ser diminuída, durante o mês de abril, para cinco ligações semanais entre Lisboa e as regiões autónomas da Madeira e Açores.

O atual plano de retoma de rotas foi alvo de observações e críticas por parte de vários protagonistas de quase todos os quadrantes políticos devido à centralidade da operação em Lisboa, e a companhia aérea garantiu, entretanto que iria “ajustar” o plano de retoma de rotas anunciado, garantindo que este ficará “subordinado aos constrangimentos legais” à mobilidade.

Já a CP – Comboios de Portugal estava a perder quatro milhões de euros por semana, de acordo com palavras do ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, no parlamento, no dia 29 de abril. O ministro disse que,

relativamente à ferrovia, registou-se uma “queda na procura de cerca de 90% na CP, nas áreas urbanas de 70%”, acrescentando que o “ajustamento que se fez na oferta [da CP] foi de 30%”.

Ao longo da pandemia, a CP foi ajustando a sua operação, suprimindo, numa primeira fase, 350 ligações diárias a partir de 18 de março, reduzindo o tráfego de longo curso e ajustando turnos para ter menos trabalhadores ao labor em simultâneo. A circulação de longo curso foi ainda suspensa no período da Páscoa e do fim de semana prolongado do 1.º de Maio.

Entretanto, com o fim do estado de emergência, foram repostos os serviços urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como regionais e Interregionais. As ligações ferroviárias a Espanha (Lisboa – Madrid e Porto – Vigo) e França (Lisboa – Hendaye) também foram suspensas devido ao fecho de fronteiras.

Fonte: **Observador/Agência Lusa**

## **PORTUGAL ARRISCA CONVERGIR MAIS ESTE ANO DO QUE NO PRIMEIRO GOVERNO DE COSTA**

Portugal arrisca-se a convergir mais com a União Europeia (UE) durante este ano marcado pela pandemia de covid-19 do que no conjunto dos quatro anos do primeiro Governo de António Costa. De acordo com as mais recentes estimativas da Comissão Europeia quanto à evolução do indicador do produto interno bruto por habitante em paridades de poder de compra (PIB per capita), Portugal terá convergido 0,4 pontos percentuais no confronto entre 2015 e 2019, de 77,6% para 78,0% da média europeia. E em 2020 poderá convergir mais de 0,6 pontos

percentuais – para quase 78,7% da média europeia – caso se confirmem as previsões de Bruxelas quanto à maior recessão económica da história da UE.

Esta não seria a primeira vez que a economia portuguesa aproveitaria a crise europeia para acelerar a convergência neste indicador, que depende da evolução da atividade económica, da população e dos preços não num, mas nos 27 Estados-membros. Foi o que sucedeu em 2009 e em 2013, quando Portugal se aproximou do padrão de desenvolvimento europeu a um ritmo superior ao de muitos anos de prosperidade.

Recorde-se que as previsões da primavera divulgadas por Bruxelas no início deste mês de maio apontavam para uma profunda recessão em 2020, mas com o PIB europeu (-7,4%) a afundar mais do que o PIB português (-6,8%).

Mas convém notar que a incerteza quanto à duração e gravidade desta pandemia é tão grande que a própria Comissão Europeia não descarta vários outros cenários mais pessimistas. A economia europeia pode mesmo enfrentar um colapso superior a 15%, em particular se o turismo continuar a perder a maioria das suas habituais receitas na segunda metade do ano.

#### CENÁRIO OTIMISTA

Estas séries longas agora revistas e atualizadas por Bruxelas relembram que Portugal era a 15ª economia mais desenvolvida da UE27 em 2000, quando o seu PIB per capita atingiu o máximo de 85,3% da média europeia. E antecipam que – mesmo no cenário mais benigno de uma recessão inferior a 7% – Portugal não conseguirá superar os 78,7% do PIB per capita da UE27 nem o 19º lugar deste ranking europeu de desenvolvimento.

Facto é que, nestas duas décadas, Portugal divergiu mais do que convergiu com a UE. E foi sucessivamente ultrapassado pelas economias mais dinâmicas da Eslovénia em 2003, da República Checa em 2007, de Malta em 2010, da Eslováquia em 2012 e da Estónia e da Lituânia em 2017.

Se hoje Portugal ainda garante o 19º lugar na UE27 é por demérito da Eslováquia e da Grécia. A Eslováquia viu o seu PIB per capita ser revisto em baixa em anos recentes, mas mantém-se no encaço de Portugal. Já a Grécia tem divergido tanto da média europeia desde a crise das dívidas soberanas que arrisca mesmo ser ultrapassada pela Roménia já em 2020. A confirmar-se essa ultrapassagem, a Grécia tornar-se-á no terceiro país mais pobre da UE, só à frente da Croácia e da Bulgária, que ocupa o 27º e último lugar do ranking.

Portugal não joga nesta 'liga dos últimos' constituída pelos quatro países mais pobres da UE27, cujo PIB per capita nem chega a 70% da média europeia. E até lidera a divisão imediatamente a seguir, constituída pelos cinco países que estão no intervalo entre os 70% e os 80% da média europeia. Mas o atual ritmo de convergência da economia portuguesa não será suficiente para segurar o 19º lugar da UE por muitos mais anos.

E NO FINAL DE 2021?

Em disputa pelo lugar de Portugal (78% da média europeia em 2019) estão neste momento a Eslováquia, a Hungria, a Polónia e a Letónia, com 70% a 74% do PIB per capita europeu. Uma distância de quatro ou mais pontos até pode parecer confortável para o passo lento dos portugueses, mas não assusta nenhum dos

quatro rivais de Leste, que já convergiram desde o início do século dezenas de pontos (ver gráfico).

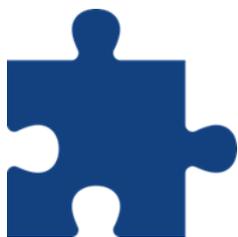
Um zoom aos quatro anos do primeiro Governo de António Costa até revela que os eslovacos tropeçaram no confronto entre 2015 e 2019. Mas, em contrapartida, polacos, húngaros e letões meteram “prego a fundo” e convergiram entre 3,5 e 5,1 pontos percentuais, aproximando-se da média europeia 9 a 14 vezes mais depressa do que Portugal.

A pandemia de covid-19 promete não travar a disputa pelo 19º lugar que Portugal hoje ocupa na UE27. Pelo contrário, a Comissão Europeia prevê que, no final de 2021, todos estes quatros rivais de Leste estejam ainda mais próximos do PIB per capita português.

Fonte: **Expresso**



CM-Revista Domingo-Festivais de Verão



## OPINIÃO

**O VÍRUS É INJUSTO**

São as soluções práticas, reformistas, discutidas e debatidas, que asseguram mais eficácia. Podem por vezes conter o veneno da desigualdade, com certeza, mas a liberdade e a democracia estão aí para permitir a denúncia e a correção.

A democracia tem sido, desde o início desta pandemia, uma questão permanente. É natural que assim seja. Conhecemos quem a queira arranhar e quem entenda que é necessário defendê-la. Há toda a espécie de ideias contraditórias. A democracia ajuda a resolver a crise sanitária, afirmam uns. Com democracia, não se pode tratar da saúde das pessoas, garantem outros. Os mais pragmáticos declararam que não se deve curar a saúde sem tratar da democracia. Os mais céticos advertem que só com uma revolução é possível cuidar ao mesmo tempo da saúde e da democracia. Estes últimos dividem-se, evidentemente, em dois grandes grupos, os que entendem que só a Europa integrada e una consegue tal proeza e os que estão convencidos de que só o regresso ao Estado nacional é capaz de proteger a democracia e a saúde.

Não vale a pena tratar de estúpidos ou ignorantes os que pensam diferente de nós. Nem de dizer que os que não têm as mesmas ideias que nós, são hipócritas e corruptos. O debate tem sido, infelizmente, um pouco esse. Mas podemos pelo menos ter a certeza de que as divergências e as contradições são reais e merecem ser ouvidas: só assim se poderá encontrar um caminho.

Continuam vigorosas as ideias radicais, sempre formuladas em tom exclusivo. Só uma revolução socialista poderá dar saúde a toda a população. Só uma mudança de modelos de consumo e de produção será eficiente. Só uma transformação do

modelo de sociedade garantirá saúde e liberdade para todos. Só a globalização e as economias competitivas podem garantir tal desígnio. Só as nações protecionistas podem defender e proteger a liberdade de todos. Só um Estado com muita autoridade pode levar à prática uma estratégia de saúde para o seu povo. Todos estes pontos de vista traduzem convicções. Todas estas crenças têm direito à vida e correspondem a ideais de sociedade. Mas o que realmente poderá vingar e o que, em última análise, vencerá a luta política é o que dá tanta importância à democracia quanto à saúde. Ora, nada disso se obterá com o Estado nacionalista ou com a revolução socialista; nem com globalização capitalista ou alternativa; muito menos com novos e abstratos modelos de sociedade. E ainda menos com a necessidade de aproveitar a oportunidade para resolver também a pobreza, o racismo, a corrupção, o terrorismo e a imigração ilegal.

Todos aqueles combates globais e revolucionários têm o seu tempo, menos agora, em cima da doença e da emergência. Apesar de terem direito à existência, nunca ou quase nunca tais ideias totais e globais superam as soluções reformistas, discutidas, justas e graduais. O inventário das soluções radicais e globais dos últimos séculos é de tal modo trágico que já poderíamos estar ao abrigo dessas fantasias. Infelizmente, não. Mas as fantasias também têm direito à vida. É bom que assim seja.

São as soluções práticas, reformistas, discutidas e debatidas, que asseguram mais eficácia. Podem por vezes conter o veneno da desigualdade, com certeza, mas a liberdade e a democracia estão aí para permitir a denúncia e a correção. São as reformas que permitirão resolver as formas de tratamento igualitário, a descoberta

e a generalização das vacinas e as medidas de prevenção. São as soluções empíricas que permitem consolidar um serviço nacional de saúde prestigiado e devidamente equipado. Como são as políticas práticas que permitem a coexistência entre o sector público e o privado, indispensáveis a uma eficiente política de saúde para todos.

Como são as soluções práticas que permitem encontrar um destino rápido e eficiente para o Bairro da Jamaica e para todos os equiparados e similares, nós da nossa sociedade. Faz mais pela democracia quem resolve o Jamaica, quem destrói aqueles pardieiros, quem constrói alojamentos decentes em poucos meses e quem realoja os seus habitantes, do que quem passa os seus dias a rosnar contra os fascistas e os patrões. A desigualdade é veneno. Como disse Susana Peralta, há dias, aqui no PÚBLICO: "... aguentar o confinamento depende muito da qualidade do sofá, da velocidade da Internet e da variedade do que há no frigorífico"! É difícil, em tão poucas palavras, ser mais certa! O que diz é comovedor, sem ser piegas. E põe nos devidos termos muitas das polémicas atuais.

É a democracia prática, quotidiana, que permitirá tratar igualmente os pobres e os desempregados brancos, amarelos e negros, muito melhor do que quem vocifera pelos comícios chiques ou vingativos contra o racismo. Faz mais pela liberdade quem procura controlar os fluxos de imigração e a legalização dos trabalhadores e suas famílias, do que quem gasta o seu tempo e a nossa paciência a exigir portas abertas a todos, liberdade total de imigração e legalização imediata de todos os candidatos. É o controlo dos fluxos de imigração e o esforço para dominar a

demagogia da sociedade aberta que permitem combater e condenar os negreiros que garantem o transporte de refugiados e estimulam as aventuras quase suicidárias de candidatos à emigração.

É a democracia prática e são as instituições livres que permitirão julgar os corruptos, capitalistas ou políticos, muito melhor do que alinhando teses sobre a globalização democrática e socialista, numa narcisista viagem de satisfação de egos enormes disfarçados de solidariedade palavrosa.

É a democracia prática e a liberdade sem reticências que permitirá julgar os adultos que batem nos velhos e nas crianças, os homens que agridem e matam mulheres e filhos, não são os esforços tonitruantes de quem pretende elaborar planos totalitários anticapitalistas de igualdade de género que não têm qualquer efeito.

A pandemia faz mal a milhões de contaminados. A milhares que morrem. E a centenas de milhões que vivem em condições de vulnerabilidade. Mas também tem danos colaterais. E não são poucos. Dos governantes que se exibem e fazem propaganda. Dos diretores gerais que se enganam e não reconhecem o erro. Dos jornalistas que vão na onda e não corrigem. Dos comentadores que sabem mais do que enciclopédias. De todos os que cultivam a demagogia fácil e dos que procuram o lucro indevido.

É tão fácil incriminar os demónios de todos os males! Acusar os fascistas. Denunciar os brancos. Culpar os pretos. Pendurar os comunistas. Castigar os patrões. Mas a melhor solução ainda parece ser a da liberdade individual e das instituições democráticas. Com a ajuda da ciência!

**António Barreto**, Sociólogo

Fonte: **Público**

## **NÓS PORTUGUESES- MIGUEL MONJARDINO**

A preocupação em relação ao presente e ao futuro do país deu lugar a algum alívio. Para muitos, a pandemia parece ter acabado. Empurrados pelo Presidente da República e pelo primeiro-ministro, estamos a caminho da praia. O tempo e Bruxelas têm ajudado.

Um dos principais objetivos de todos os Governos durante as últimas semanas foi persuadir os cidadãos de que estavam a trabalhar num plano que evitaria um cataclismo económico na Europa. Esta semana, o anúncio de novos programas de financiamento europeu a curto e médio prazo é apresentado como evidência da sua capacidade de liderança política. Estes programas são muito importantes. Não estamos, porém, em condições de ir para a praia.

Há duas matérias que necessitamos de debater com urgência. A Economia é a primeira. Apesar dos anunciados programas de financiamento europeus, a dívida pública nacional continuará a ser extremamente elevada. É possível que chegue aos 130% do PIB no final do ano. A isto acresce o elevado endividamento das empresas e das famílias e a fragilidade do sistema bancário nacional. Se tivermos em conta a demografia, o nível de educação da população e a nossa baixa produtividade, só podemos concluir que os problemas de financiamento das funções do Estado social se vão agravar na próxima década.

A ligação da Economia à Segurança e Defesa é evidente. É a segunda matéria a ter em conta. Portugal tem olhado para a NATO e para a UE como fontes de ordem no Velho Continente e no mundo. O problema é que a política internacional nunca é fácil de domesticar e é sempre fonte de surpresas. Temos de estar conscientes de que o nosso poder e influência são muito reduzidos.

As nossas conversas sobre a NATO tendem a ignorar a sua dimensão militar. Tal é uma enorme desvantagem comercial numa altura em que a Aliança Atlântica inicia um processo que poderá levar à criação de um pilar norte-americano e de um europeu. Este terá de estar em consonância com a UE. Além disso, não é do nosso interesse que a adaptação das missões da NATO à sua tradicional missão no Atlântico Norte leve à divisão dos membros entre os que terão capacidades militares ao nível de alta tecnologia e digitalização e os só que terão meios para operações de intensidade residual a um nível analógico.

A História mostra-nos uma coisa curiosa. A estratégia é muito mais importante para os fracos do que para os fortes. Um país com a história, a geografia e a economia de Portugal não conseguirá evitar importantes constrangimentos se quiser manter liberdade de ação. Teremos de fazer opções. Não estamos a caminho da praia. O que nos espera é a ascensão do Everest, que teremos de planear e executar com pouco oxigénio. Um país com ambição de futuro sabe que há vida e estratégia para lá do vírus. Este é um assunto que talvez possa interessar o Presidente e o primeiro-ministro. Futuro haverá sempre. Pode é não ser muito invejável.

**Miguel Monjardino**, Professor Universitário

Fonte: **Espresso**

